



BIBLIOTECA EM AÇÃO

PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE
INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DA
BIBLIOTECA ESCOLAR



MIRELA PATRUNI GAULOSKI SENS

EDNA LIZ PRIGOL



UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE



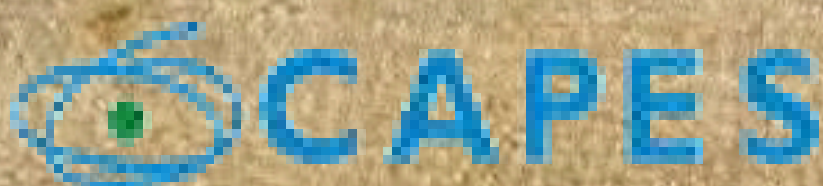
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



BIBLIOTECA EM AÇÃO

PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Caçador- 2026



“Biblioteca escolar: centro difusor do fazer educativo [...] Assim definida, a biblioteca escolar deixa de ser considerada um apêndice, e passa a assumir o seu verdadeiro lugar na escola, como centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural, para a maioria das crianças brasileiras ao ingressarem na escola pública de ensino fundamental.” (Maroto, 2012, p. 75).



Autoras

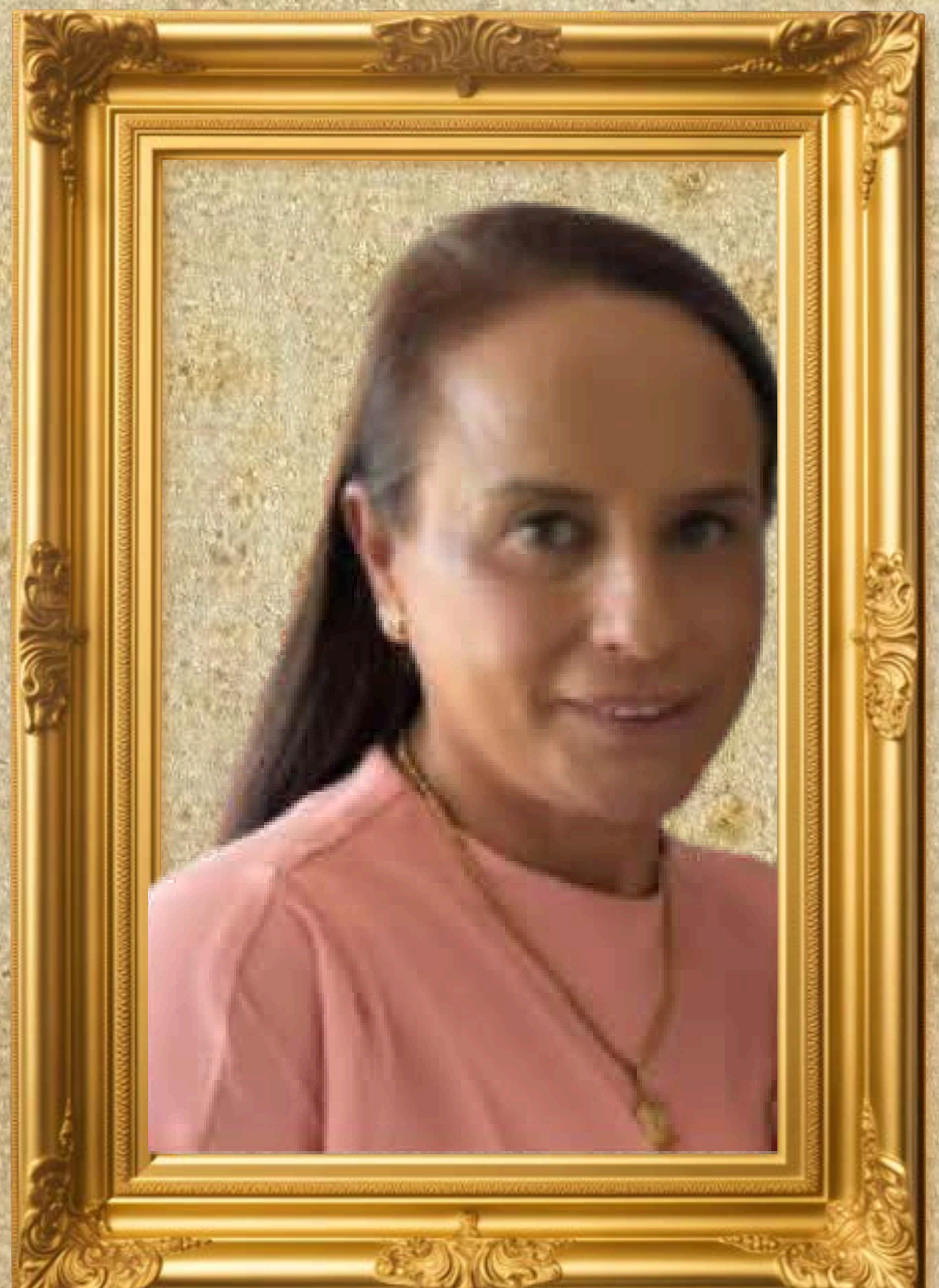


Mirela Patrui Gauloski Sens

Bibliotecária no Instituto Federal catarinense. Atualmente mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Possui especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sua trajetória profissional e acadêmica concentra-se na formação de leitores, na mediação da leitura e na integração da biblioteca ao contexto educacional.

Edna Liz Prigol

Pedagoga, mestre e doutora em Educação, com pós-doutorado na área, realizado com bolsa da CAPES. É professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP. Suas pesquisas e práticas acadêmicas orientam-se pelos fundamentos da ecotranscomplexidade, buscando contribuir para a construção de uma educação comprometida com a formação humana integral, a articulação entre saberes, a transdisciplinaridade e a transformação das práticas educativas na Educação Básica.



CARTA AOS LEITORES

Esta proposta nasce do reconhecimento de que educar é um ato complexo, tecido por relações, sentidos e experiências. “Biblioteca em Ação”, elaborada como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Básica da UNIARP, emerge do desejo de compreender e fortalecer a biblioteca escolar como um espaço vivo de interconexões, no qual leitura, conhecimento, cultura e formação humana se entrelaçam de maneira dinâmica e indissociável.

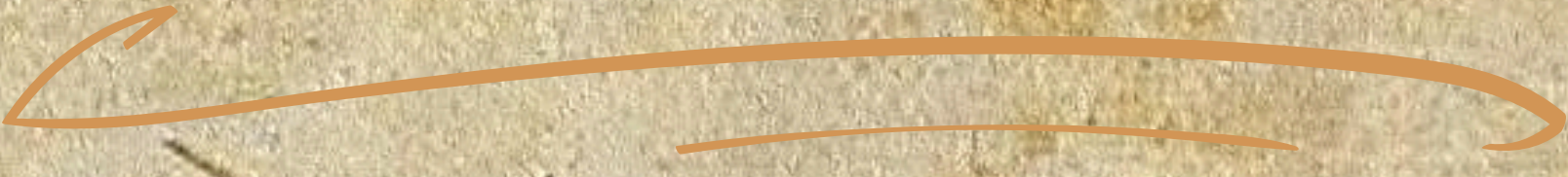
Inspirada nos princípios do pensamento complexo e da transdisciplinaridade (Morin, 2000, 2011; Nicolescu, 1999), esta proposta compreende a leitura como uma prática que ultrapassa a lógica da fragmentação e da linearidade. Ler, nessa perspectiva, é um processo que envolve razão e sensibilidade, cognição e afeto, indivíduo e coletivo, texto e contexto. O conhecimento deixa de ser visto como um conjunto de partes isoladas e passa a ser concebido como um tecido vivo, construído nas relações que atravessam e transcendem as disciplinas, integrando diferentes níveis de realidade.

A biblioteca escolar, nesse horizonte, assume o papel de um espaço transdisciplinar por excelência. Nela, saberes científicos, artísticos, culturais e cotidianos dialogam, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões significativas entre o que leem, o que vivem e o que sentem. A mediação da leitura, realizada por professores e bibliotecários, torna-se um ato pedagógico consciente, capaz de favorecer a imaginação, o pensamento crítico e reflexivo, bem como a compreensão da complexidade do mundo.

Professores que se orientam por uma visão epistemológica complexa são convidados a reconhecer a leitura como um caminho de formação integral, no qual ensinar e aprender se constituem em um movimento recursivo de construção de sentidos. Ao trabalhar a leitura de forma contextualizada e integrada, ampliam-se as possibilidades de uma aprendizagem significativa, que respeita a diversidade dos sujeitos, valoriza a incerteza e acolhe o diálogo como princípio formativo. Compreendida como recurso pedagógico essencial da escola, a biblioteca escolar deixa de ser um espaço periférico para se afirmar como um núcleo articulador de práticas educativas. As contribuições de Bernadete Campello e Ezequiel Theodoro da Silva sustentam esse entendimento ao enfatizar a biblioteca como ambiente de mediação cultural, formativa e informacional, comprometido com a formação de leitores autônomos e críticos.

A proposta “Biblioteca em Ação” dirige-se aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) das escolas públicas do município de Fraiburgo/SC, como um convite à reflexão e à ação pedagógica. Que este material possa contribuir para a construção de práticas leitoras fundamentadas na complexidade e na transdisciplinaridade, favorecendo a formação de estudantes capazes de compreender o mundo em sua pluralidade, de dialogar com diferentes saberes e de atuar de maneira ética, crítica e sensível na realidade em que vivem.

Nosso objetivo, com o material Biblioteca em Ação: Proposta Didático-Pedagógica de Incentivo à Leitura por Meio da Biblioteca Escolar, é oferecer aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas de Fraiburgo/SC um conjunto de atividades educativas, socioculturais e de recursos informacionais que fortaleçam o uso pedagógico da biblioteca escolar. Fundamentada nos princípios da complexidade e da transdisciplinaridade, a proposta busca favorecer práticas de leitura contextualizadas, integradas e significativas, contribuindo para a formação de estudantes leitores por meio da utilização efetiva da biblioteca escolar como espaço formativo, cultural e mediador de saberes.



A proposta didático-pedagógica Biblioteca em Ação insere-se na Linha de Pesquisa 2 – Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP, ao articular o diagnóstico e a análise crítica das práticas de leitura e do uso da biblioteca escolar na Educação Básica à criação de alternativas pedagógicas voltadas ao atendimento das demandas identificadas no contexto da docência. O material caracteriza-se como um produto educacional ao propor a elaboração de atividades educativas, socioculturais e informacionais que contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, fundamentadas em abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e ecoformadoras. Ao valorizar a biblioteca escolar como espaço cultural e formativo, a proposta fortalece a formação docente, promove a reflexão sobre temas transversais e amplia as possibilidades de qualificação da prática pedagógica, alinhando-se aos objetivos da linha ao integrar cultura, ensino e formação profissional na Educação Básica.

Origem e Fundamentação do Produto Educacional

Os dados que subsidiaram a elaboração deste Produto Educacional e da dissertação do Mestrado Profissional em Educação Básica, intitulada *Biblioteca Escolar como Recurso Pedagógico no Processo de Formação de Estudantes Leitores*, foram produzidos por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e participante, desenvolvida no contexto das bibliotecas escolares do município de Fraiburgo (SC)



FOTO: ACERVO SANTUR - SC (DIVULGAÇÃO)



Origem e Fundamentação do Produto Educacional

O percurso investigativo envolveu diferentes procedimentos de coleta de dados, incluindo visitas técnicas às bibliotecas, aplicação de questionários à bibliotecária responsável e aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental, bem como registros reflexivos decorrentes das ações formativas realizadas ao longo do processo.



A análise integrada desses dados permitiu identificar relações entre dimensões pedagógicas, formativas, afetivas e institucionais que atravessam o uso da biblioteca escolar, evidenciando movimentos de reflexão e de retroalimentação entre pesquisa, formação pedagógica e construção da Proposta Didático-Pedagógica (PDP).



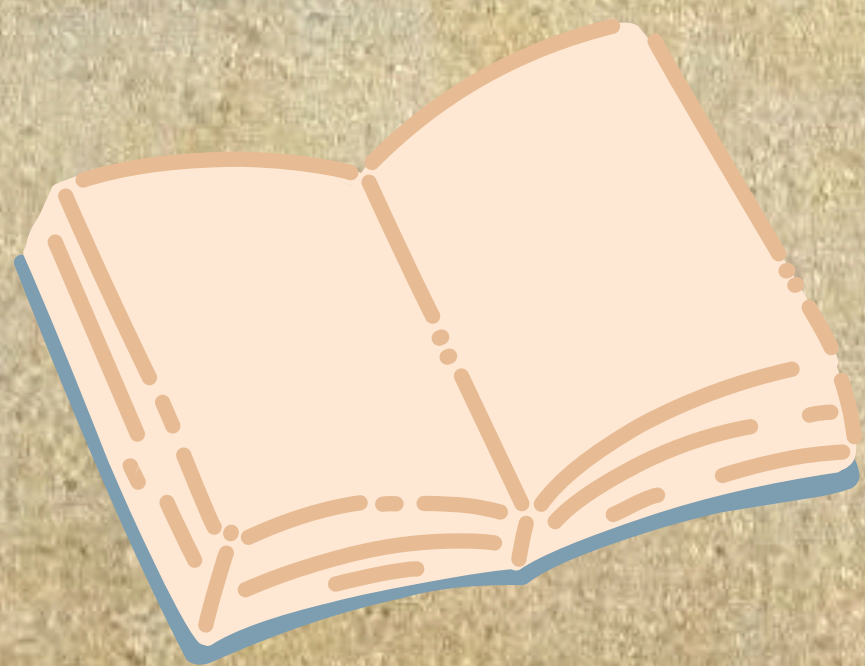
Esse movimento, fundamenta tanto as análises apresentadas na dissertação quanto a organização e o delineamento do Produto Educacional, concebido como desdobramento formativo dos achados empíricos da pesquisa.

BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA



“De fato, numa sociedade letrada, caracterizada por abundância de informações, fica evidente a necessidade de preparar crianças e jovens para serem usuários competentes da escrita, capazes de selecionar e interpretar criticamente as informações. A **biblioteca escolar**, mais do que um estoque de conhecimentos, **pode** constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do **complexo ambiente informacional** da sociedade contemporânea” (Campello, 2012, p. 7).

LEITURA NA ESCOLA E NA BIBLIOTECA



O ato de ler é fundamentalmente um **ato de conhecimento**. No âmbito da escola, **professores e bibliotecários** são **mediadores** privilegiados de leitura. Para promover e melhorar a leitura nas escolas, são necessárias ações integradas nas áreas da biblioteconomia e da pedagogia (Silva, 2013).

Base Epistemológica – Complexidade

A teoria da complexidade parte da compreensão de que o ser humano e a sociedade não podem ser explicados por reduções simplificadoras. No contexto da biblioteca escolar, essa perspectiva torna-se especialmente relevante, pois cada estudante interpreta os textos, os espaços e as experiências a partir de sua própria história, valores, crenças e vivências.



A subjetividade, nesse sentido, não é apenas característica individual, mas a forma como o sujeito estabelece seu vínculo com o conhecimento e com o mundo. Assim, a biblioteca não pode ser concebida apenas como local de acesso a conteúdos, mas como espaço de encontro entre trajetórias, sentidos e experiências.

Entretanto, reconhecer a subjetividade não significa isolar o indivíduo. A complexidade exige considerar também a **intersubjetividade**, isto é, a construção coletiva de sentidos por meio do diálogo e da escuta. Na biblioteca escolar, isso se concretiza nas rodas de leitura, nas mediações, nas conversas sobre livros e nas trocas entre estudantes.

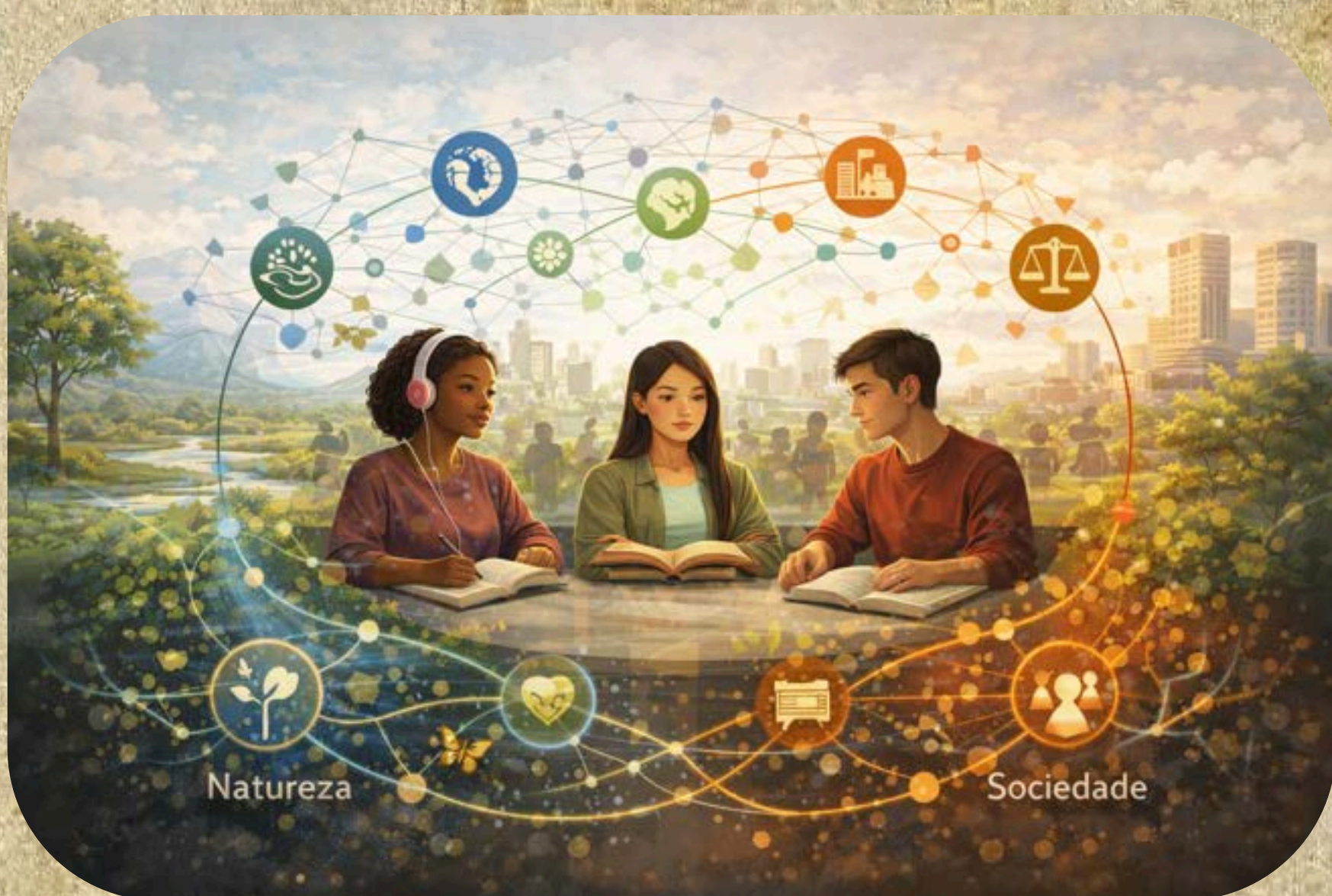
O conflito de interpretações não é um problema a ser eliminado, mas parte do processo formativo. Cabe ao bibliotecário e ao professor mediar essas diferenças, promovendo respeito, cooperação e construção compartilhada do conhecimento.

Outro princípio central é o **contextualismo**. Como afirma Morin (1996), “o que nos circunda está inscrito em nós”. Na biblioteca, isso significa que a leitura e a pesquisa não podem ser dissociadas dos contextos culturais, sociais e afetivos dos estudantes.



O conhecimento ganha sentido quando articulado ao contexto de vida. Da mesma forma, a relação parte-todo torna-se fundamental: um livro, uma informação ou um dado isolado não revela plenamente seu significado; é na articulação com outras fontes, experiências e discussões que emerge uma compreensão mais ampla. O todo é mais do que a soma das partes, pois novas qualidades surgem das relações estabelecidas.

Essa perspectiva também se expressa na chamada “**trama ecossistêmica**”, que **articula indivíduo, sociedade e natureza**. Projetos desenvolvidos na biblioteca — como ações sobre sustentabilidade, diversidade cultural ou memória local — podem integrar diferentes áreas do conhecimento e conectar saberes acadêmicos e experiências comunitárias. No entanto, integrar conteúdos não basta; é necessário promover reflexão crítica sobre interdependência, responsabilidade e compromisso com a vida.



A teoria da complexidade também enfatiza a **unitas multiplex**, ou seja, a **coexistência entre unidade e diversidade humana**.

Na biblioteca escolar, isso se traduz na **valorização de múltiplas linguagens, gêneros textuais, culturas e formas de expressão**. Reconhecer que cada estudante aprende e interpreta de maneira singular implica oferecer práticas diversificadas de mediação, sem abrir mão da profundidade formativa.

A **ecologia da ação** lembra que toda ação educativa ocorre em um sistema aberto e imprevisível.

Uma atividade planejada na biblioteca pode tomar novos rumos a partir das perguntas dos alunos, das conexões inesperadas ou das discussões emergentes.

A **imprevisibilidade** não é falha, mas característica do processo formativo. O papel do bibliotecário e do professor, nesse contexto, é agir com intencionalidade e, ao mesmo tempo, abertura ao inesperado, transformando imprevistos em oportunidades de aprendizagem.

Aplicar a teoria da complexidade à biblioteca escolar significa compreendê-la como espaço vivo de relações, onde subjetividade e intersubjetividade se encontram, onde parte e todo se articulam e onde ordem e desordem participam do processo de construção do conhecimento. Trata-se de superar a visão da biblioteca como mero repositório de livros e afirmá-la como território formativo, integrador e comprometido com a interdependência humana e planetária.

Base Epistemológica – Transdisciplinaridade

Este Produto Educacional fundamenta-se na perspectiva da transdisciplinaridade, compreendida como postura epistemológica que reconhece a complexidade da realidade e a impossibilidade de reduzi-la a um único ponto de vista. Diferentemente do paradigma fragmentador, que compartimentaliza o conhecimento em disciplinas isoladas, a abordagem transdisciplinar afirma a coexistência de múltiplos olhares sobre um mesmo fenômeno, entendendo que toda percepção é histórica, situada e atravessada por dimensões culturais, subjetivas e sociais. Compreender o real, portanto, implica articular diferenças, e não eliminá-las ou homogeneizá-las.

Nesse horizonte, a transdisciplinaridade não nega a legitimidade das disciplinas, mas questiona sua absolutização. As disciplinas possuem rigor metodológico e relevância histórica; contudo, tornam-se limitadoras quando perdem a capacidade de dialogar entre si e com outras formas de saber. Assim, esta proposta não propõe a substituição da organização disciplinar, mas a criação de condições de comunicação entre, através e além das disciplinas, conforme formulado por Nicolescu (1999), favorecendo uma compreensão mais integrada do mundo contemporâneo.

A BASE CONCEITUAL DA PROPOSTA APOIA-SE NOS TRÊS PILARES DA TRANSDISCIPLINARIDADE:

níveis de realidade

lógica do terceiro incluído

complexidade

Base Epistemológica – Transdisciplinaridade

A **noção de níveis de realidade** reconhece que os fenômenos educacionais — como a formação de leitores — não se esgotam em uma única dimensão, mas envolvem aspectos **cognitivos, afetivos, sociais, culturais e institucionais**.



Essa compreensão impede reducionismos e amplia a leitura da biblioteca escolar como espaço que integra múltiplas dimensões formativas.

A **lógica do terceiro incluído**, por sua vez, permite superar dicotomias simplificadoras (certo/errado, teoria/prática, razão/emoção), admitindo mediações e articulações entre aparentes contrários. No contexto educativo, isso significa reconhecer o estudante como sujeito em processo, valorizando a dúvida, o diálogo e a **construção coletiva de sentido**.

A **complexidade**, enquanto princípio organizador, implica compreender o processo educativo como rede de interdependências, marcada por **relações recursivas entre partes e totalidade**.



A **formação leitora** não resulta apenas do acesso ao acervo, mas da articulação entre sujeitos, práticas, tempos, mediações e contextos institucionais. Assim, a biblioteca escolar é concebida como território relacional, e não apenas como espaço físico.

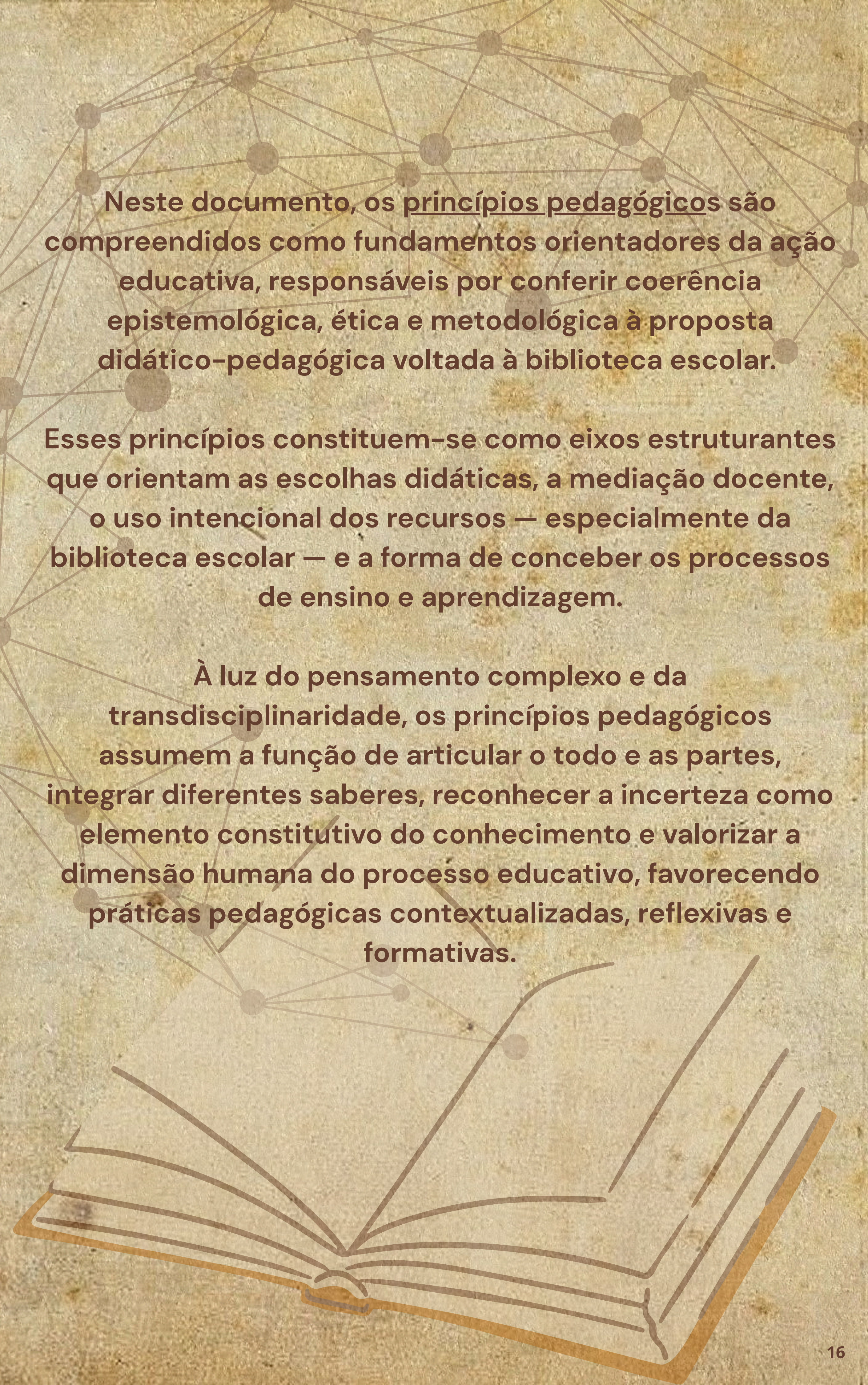
No campo educacional, essa perspectiva sustenta práticas pedagógicas que valorizam a integração de saberes científicos, artísticos, culturais e experienciados, respeitando seus diferentes estatutos e critérios de validade.

Não se trata de nivelar saberes, mas de reconhecer sua complementaridade na construção do conhecimento.

Desse modo, a transdisciplinaridade constitui o horizonte epistemológico que orienta este Produto Educacional. Ela não oferece respostas fechadas, mas redefine o modo de perguntar, planejar e agir pedagogicamente.

Ao tensionar a fragmentação e favorecer articulações significativas, sustenta a biblioteca escolar como espaço formativo capaz de promover sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de sua inserção no coletivo.

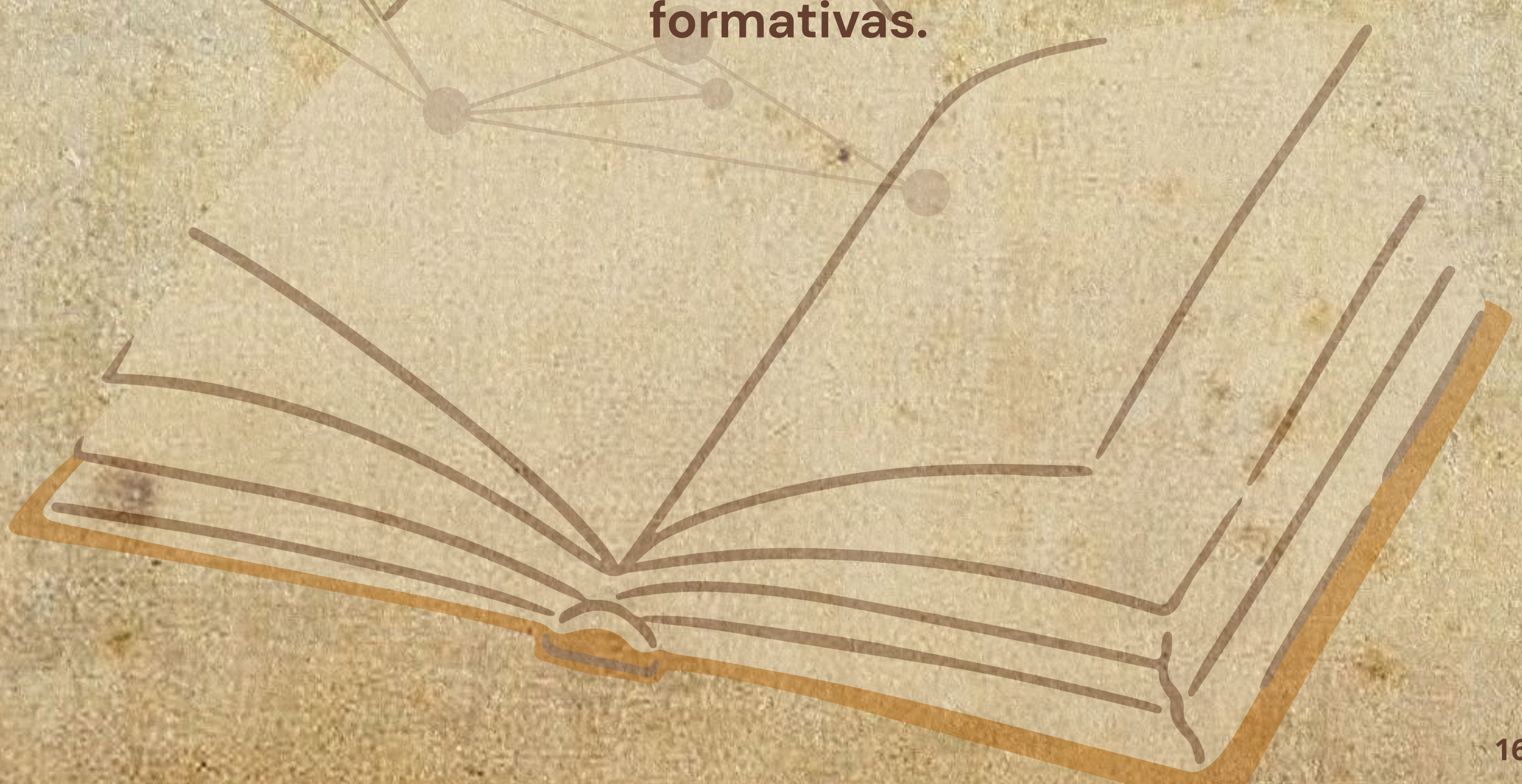




Neste documento, os princípios pedagógicos são compreendidos como fundamentos orientadores da ação educativa, responsáveis por conferir coerência epistemológica, ética e metodológica à proposta didático-pedagógica voltada à biblioteca escolar.

Esses princípios constituem-se como eixos estruturantes que orientam as escolhas didáticas, a mediação docente, o uso intencional dos recursos — especialmente da biblioteca escolar — e a forma de conceber os processos de ensino e aprendizagem.

À luz do pensamento complexo e da transdisciplinaridade, os princípios pedagógicos assumem a função de articular o todo e as partes, integrar diferentes saberes, reconhecer a incerteza como elemento constitutivo do conhecimento e valorizar a dimensão humana do processo educativo, favorecendo práticas pedagógicas contextualizadas, reflexivas e formativas.



VALORIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO COMPLEXO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA

Este princípio reconhece a biblioteca escolar como um espaço pedagógico complexo, vivo e dinâmico, fundamental para o desenvolvimento da prática de leitura e do letramento. À luz do pensamento complexo, a biblioteca é compreendida como um ambiente de interações, no qual se articulam diferentes saberes, linguagens, sujeitos e experiências. Não se trata de um local de consulta passiva, mas de um espaço de mediação intencional, que estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a construção de sentidos, favorecendo práticas de leitura contextualizadas e significativas.

Construção colaborativa de projetos por meio da parceria entre professores e bibliotecários

Este princípio valoriza o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários como elemento central para a efetivação de práticas leitoras significativas. À luz da complexidade, reconhece-se que a ação educativa se constrói de forma relacional e recursiva, a partir da articulação de diferentes saberes profissionais. A parceria entre esses sujeitos potencializa o desenvolvimento de projetos didático-pedagógicos interdisciplinares, transdisciplinares e ecoformadores, fortalecendo a biblioteca escolar como núcleo articulador das práticas de ensino e aprendizagem.

Promoção da autonomia leitora e do protagonismo estudantil

Este princípio orienta a formação de estudantes leitores autônomos, críticos e protagonistas de seus processos de aprendizagem. Fundamentado na complexidade, reconhece o estudante como sujeito ativo, capaz de fazer escolhas, interpretar, questionar e atribuir sentidos às leituras realizadas. Ao incentivar a participação dos estudantes na seleção de obras e na construção das interpretações, este princípio reforça uma concepção de leitura que ultrapassa a direção exclusiva do professor, favorecendo o engajamento, a responsabilidade e a autoria no processo formativo.

Princípios Pedagógicos

Práticas educativas de leitura fundamentadas na complexidade e na transdisciplinaridade

Este princípio orienta o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à formação de estudantes leitores a partir de uma abordagem complexa e transdisciplinar. Inspirado em Edgar Morin, compreende o estudante como um ser multidimensional, cujas aprendizagens envolvem dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e éticas. A transdisciplinaridade, por sua vez, promove a integração de diferentes áreas do conhecimento e níveis de realidade, superando a fragmentação disciplinar. Nesse sentido, a leitura é entendida como um processo não linear, que atravessa e conecta saberes, experiências e contextos, contribuindo para uma formação humana integral.

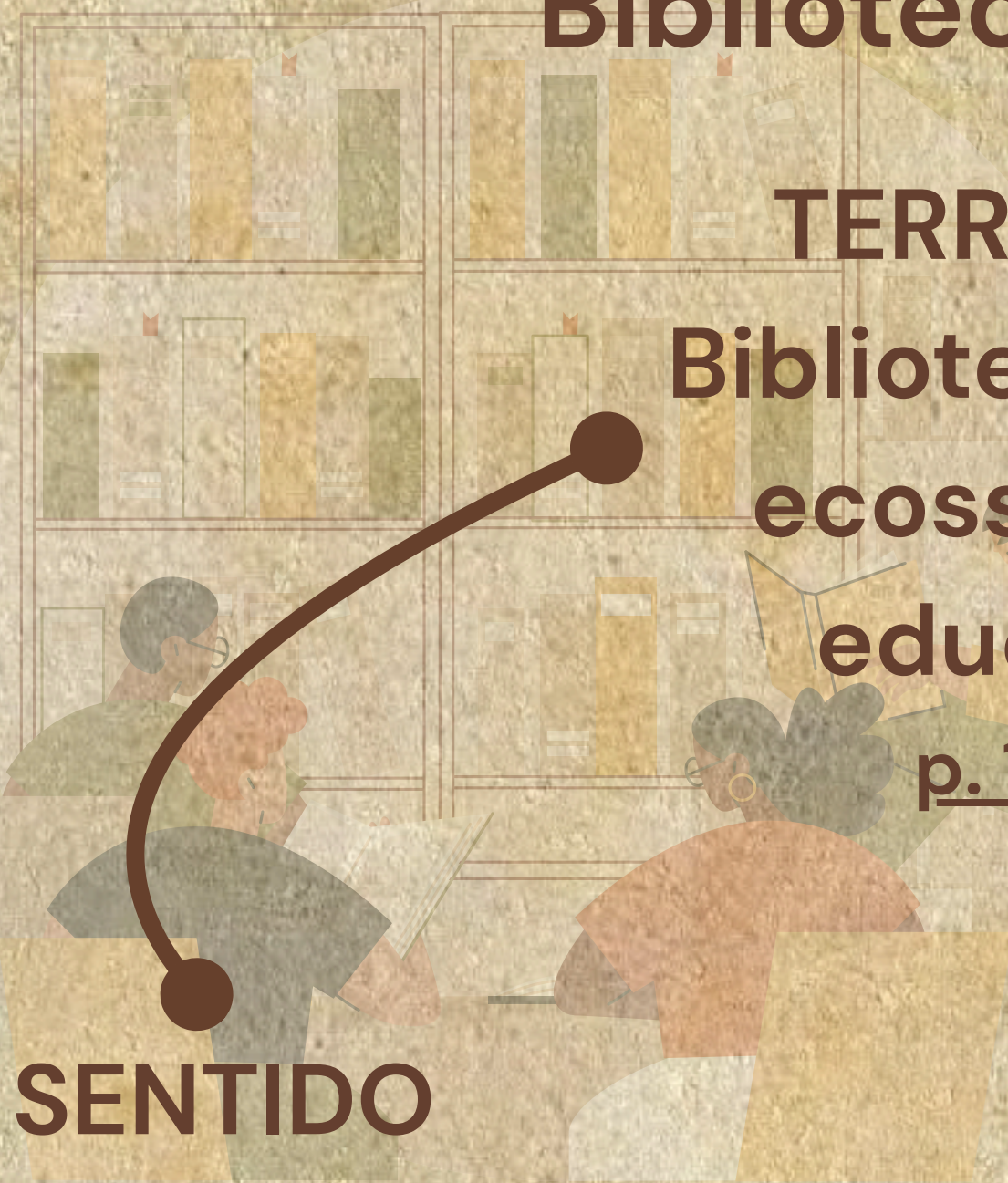
CARTOGRAFIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA PROPOSTA

Biblioteca em Ação

TERRITÓRIO

Biblioteca como ecossistema educativo

p. 19-23



SENTIDO

Aprender para habitar o mundo

p. 43-47

FORMAÇÃO

Docência em movimento recursivo

p. 39-42



PROTAGONISMO

Estudantes como leitores-autores

p. 34-38

RELAÇÕES

Mediação, diálogo e colaboração

p. 24 - 28

EXPERIÊNCIA

Leitura como vivência integrada

p. 29- 33

TERRITÓRIO: Biblioteca como ecossistema educativo

Este eixo propõe compreender e utilizar a biblioteca escolar como território educativo, isto é, como um espaço formativo que integra ambiente, sujeitos, práticas, tempos e relações. A biblioteca deixa de ser apenas local de empréstimo de livros e passa a ser parte do cotidiano pedagógico da escola.

O que significa “biblioteca como território”?

Território é o espaço vivido, habitado e significado pelas pessoas.

A biblioteca é território quando:
é frequentada com regularidade;
é integrada ao planejamento pedagógico;
promove vínculos, pertencimento e experiências de leitura.



TERRITÓRIO: Biblioteca como ecossistema educativo

Para o PROFESSOR

Como usar a biblioteca como território pedagógico



Compreender

A biblioteca é um espaço de aprendizagem, assim como a sala de aula.

A leitura pode acontecer de diferentes formas: leitura silenciosa, compartilhada, comentada, exploratória.

O território da biblioteca favorece aprendizagens cognitivas, afetivas e culturais.

Incluir a biblioteca no planejamento semanal ou mensal.

Definir, junto à bibliotecária/auxiliar, os objetivos da ida à biblioteca.

Articular a visita com os conteúdos e projetos em andamento.



Planejar



Agir

Levar a turma à biblioteca com intencionalidade pedagógica.

Propor momentos de: escolha livre de livros; leitura compartilhada; conversa sobre as leituras; exploração do acervo.

Permanecer no espaço junto com os estudantes, mediando a experiência.

● que os estudantes fizeram na biblioteca?
Como se relacionaram com os livros e com o espaço?

Que aprendizagens foram percebidas?



Refletir

TERRITÓRIO: Biblioteca como ecossistema educativo

Para o BIBLIOTECÁRIO/AUXILIAR

Como fortalecer a biblioteca como território educativo



Compreender

O trabalho na biblioteca é também educativo e formativo.

A organização do espaço influencia o interesse e o comportamento leitor.

A biblioteca é espaço de acolhimento e convivência.



Planejar

Organizar o espaço para favorecer a circulação e a permanência.

Preparar o acervo de acordo com as faixas etárias e interesses.

Dialogar com os professores sobre projetos e necessidades das turmas.



Agir

Receber os estudantes de forma acolhedora.
Orientar na escolha de livros, sem impor leituras.
Apoiar atividades propostas pelos professores.
Estimular o cuidado com o espaço e com os livros.



Refletir

Como os estudantes utilizam a biblioteca?

O espaço está convidativo?

O acervo atende às demandas da escola?

TERRITÓRIO: Biblioteca como ecossistema educativo

Ações DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS no território (Professor + Bibliotecário/Auxiliar)

Ação 1 – Conhecer o território

Realizar visitas orientadas à biblioteca.
Conversar com os estudantes sobre o espaço e suas funções.
Ouvir o que os estudantes pensam sobre a biblioteca.

Ação 2 – Habitar o território

Criar rotinas de uso da biblioteca.
Garantir tempo de permanência e escolha.
Utilizar a biblioteca como espaço de leitura e diálogo.

Ação 3 – Ressignificar o território

Expor produções dos estudantes.
Organizar mostras temáticas de livros.
Construir, com os estudantes, combinados de uso da biblioteca.

TERRITÓRIO: Biblioteca como ecossistema educativo

O território na perspectiva da ECOFORMAÇÃO

**A biblioteca, como território ecoformador,
ensina:**

- o cuidado com o espaço coletivo;
- o respeito aos outros leitores;
- a convivência e a escuta;
- a responsabilidade compartilhada.

**Aprender na
biblioteca é
aprender em
relação: com o
outro, com o
ambiente e com o
conhecimento.**



RELAÇÕES: Mediação, diálogo e colaboração

Este eixo propõe fortalecer as relações pedagógicas que se constroem em torno da biblioteca escolar, compreendendo a mediação da leitura como um ato intencional, ético e compartilhado. À luz da complexidade, ensinar e aprender são processos relacionais, que se realizam no encontro entre sujeitos, saberes, experiências e contextos.

O que significa **RELAÇÕES** na biblioteca escolar?

A leitura acontece entre pessoas, não apenas entre leitor e livro.

A biblioteca se fortalece quando há diálogo entre:

- professores;
- bibliotecários/auxiliares;
- estudantes;
- equipe pedagógica.

A mediação é o que conecta sujeitos, textos e sentidos.



RELAÇÕES: Mediação, diálogo e colaboração

Para o PROFESSOR

Como fortalecer as relações pedagógicas na biblioteca



Compreender

A mediação da leitura não é espontânea: ela é planejada.

O professor não atua sozinho: a parceria amplia as possibilidades pedagógicas.

O diálogo com a biblioteca enriquece o currículo.

Conversar com a bibliotecária/auxiliar antes de levar a turma à biblioteca.

Planejar atividades de leitura em parceria.

Definir intencionalidades claras: ler para quê? com quem? como?



Planejar



Agir

Realizar leituras compartilhadas e rodas de conversa. Incentivar a escuta e a troca de ideias entre os estudantes.

Valorizar diferentes interpretações dos textos.

Construir projetos de leitura em conjunto com outros professores.

Houve diálogo entre os participantes?
Os estudantes se sentiram à vontade para falar e escutar?

A mediação favoreceu a construção de sentidos?



Refletir

RELAÇÕES: Mediação, diálogo e colaboração

Para o BIBLIOTECÁRIO/AUXILIAR

Como atuar como mediador das relações



Compreender

A biblioteca é espaço de encontro e convivência.
A mediação leitora envolve acolher, orientar e escutar.

O bibliotecário/auxiliar é parceiro pedagógico do professor.



Planejar

Organizar o espaço para favorecer a interação.
Preparar previamente materiais e obras.
Articular ações com os professores.



Agir

Receber professores e estudantes de forma acolhedora.

Mediar conversas sobre as leituras.

Incentivar a participação de todos.

Apoiar projetos colaborativos de leitura.



As interações foram respeitadas e significativas?

O espaço favoreceu o diálogo?

Houve escuta entre os sujeitos?

RELAÇÕES: Mediação, diálogo e colaboração

Ações DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS nas RELAÇÕES **(Professor + Bibliotecário/Auxiliar)**

Ação 1 – Planejar juntos

Encontros breves entre professor e bibliotecária.

Definição de objetivos comuns.

Escolha coletiva de materiais.

Ação 2 – Mediar juntos

Leitura compartilhada.

Rodas de conversa sobre os textos.

Mediação sensível às falas e silêncios dos
estudantes.

Ação 3 – Refletir juntos

Conversa pós-atividade.

Registro de percepções e aprendizagens.

Ajustes para ações futuras.

RELAÇÕES: Mediação, diálogo e colaboração

As RELAÇÕES na perspectiva da ECOFORMAÇÃO

As relações estabelecidas na biblioteca ensinam valores como cooperação, respeito, empatia e responsabilidade coletiva, formando sujeitos capazes de conviver e dialogar em contextos diversos.

Na ecoformação, aprender é um processo que ocorre em relação: com o outro, com o meio e consigo mesmo.



As relações estabelecidas na biblioteca ensinam valores como cooperação, respeito, empatia e responsabilidade coletiva, formando sujeitos capazes de conviver e dialogar em contextos diversos.

EXPERIÊNCIA: Leitura como vivência integrada

Este eixo propõe compreender a leitura como experiência, e não apenas como atividade técnica ou instrumento de avaliação.

À luz da complexidade, a leitura é uma vivência que mobiliza múltiplas dimensões do sujeito — cognitivas, afetivas, sensoriais, culturais e simbólicas — integrando pensamento, emoção, corpo e imaginação no processo de aprendizagem.

O que significa EXPERIÊNCIA na leitura?

Ler é viver uma experiência, não apenas decodificar palavras. A leitura envolve sentir, imaginar, refletir e dialogar.

Cada leitor constrói sentidos a partir de sua história e de seu contexto.

Na biblioteca, a leitura como experiência se fortalece quando há tempo, escuta, mediação sensível e diversidade de linguagens.

EXPERIÊNCIA: Leitura como vivência integrada

Para o PROFESSOR

Como promover a leitura como experiência integrada



Compreender

A leitura não precisa gerar sempre um produto final. O silêncio, a emoção e a dúvida também fazem parte da aprendizagem.

A experiência leitora não é igual para todos.

Selecionar textos que provoquem reflexão, sensibilidade e curiosidade.

Prever tempo para leitura sem interrupções.

Pensar a leitura como início de conversas, não como fechamento.



Planejar



Agir

Propor momentos de leitura individual e coletiva.

Incentivar os estudantes a expressarem sentimentos e impressões.

Utilizar diferentes linguagens: textos, imagens, músicas, vídeos, narrativas orais.

Relacionar a leitura com experiências de vida dos estudantes.

O que os estudantes sentiram ao ler?

Que perguntas surgiram?

Como a leitura mobilizou diferentes sentidos?



Refletir

EXPERIÊNCIA: Leitura como vivência integrada

Para o BIBLIOTECÁRIO/AUXILIAR

Como favorecer experiências leitoras na biblioteca



Compreender

A biblioteca é espaço de vivências leitoras.
A organização do ambiente interfere na
experiência.

O acervo deve acolher diferentes interesses e
sensibilidades.



Planejar

Organizar espaços confortáveis para leitura.

Disponibilizar obras variadas em gêneros e suportes.

Apoiar o professor na escolha de materiais que
ampliem experiências.



Agir

Criar ambientes propícios à leitura (iluminação,
silêncio, acolhimento).

Incentivar a exploração livre do acervo.

Mediar leituras com sensibilidade, respeitando
tempos e ritmos.



O ambiente favoreceu a experiência?

Os estudantes permaneceram no espaço?

Que tipos de leitura despertaram maior envolvimento?

EXPERIÊNCIA: Leitura como vivência integrada

Ações DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS na EXPERIÊNCIA (Professor + Bibliotecário/Auxiliar)

Ação 1 – Preparar a experiência

Escolher textos significativos.

Organizar o espaço com intencionalidade.

Preparar o clima de leitura (acolhimento, silêncio, escuta).

Ação 2 – Viver a leitura

Leitura individual, compartilhada ou mediada.

Tempo para sentir, imaginar e pensar.

Valorização das impressões pessoais.

Ação 3 – Expressar a experiência

Conversas abertas sobre a leitura.

Produções livres: desenhos, escritos, falas, dramatizações.

Relação da leitura com a vida cotidiana.

EXPERIÊNCIA: Leitura como vivência integrada

A EXPERIÊNCIA na perspectiva da ECOFORMAÇÃO

Na ecoformação, aprender é um processo vivido em relação com o ambiente.

A biblioteca, como espaço ecoformador, possibilita experiências de leitura que favorecem o cuidado consigo, com o outro e com o mundo.

A leitura torna-se experiência que forma sujeitos sensíveis, críticos e conscientes de seu lugar no coletivo.



PROTAGONISMO: Estudantes como leitores-autores

Este eixo propõe fortalecer o protagonismo estudantil no processo de leitura, reconhecendo os estudantes como sujeitos ativos, capazes de escolher, interpretar, produzir e compartilhar sentidos a partir das leituras realizadas.

À luz da complexidade, aprender a ler é também aprender a posicionar-se no mundo, exercitando autonomia, autoria e responsabilidade.

O que significa PROTAGONISMO na leitura?

O estudante não é apenas leitor, é leitor-autor. Ler envolve escolher, interpretar, questionar e criar. O protagonismo se constrói quando o estudante participa das decisões sobre o que e como ler.

Na biblioteca, o protagonismo se manifesta quando o estudante se reconhece como pertencente ao espaço e corresponsável pelas práticas de leitura.



PROTAGONISMO: Estudantes como leitores-autores

Para o PROFESSOR

Como promover o protagonismo dos estudantes na biblioteca



Compreender

A autonomia leitora se desenvolve gradualmente. O protagonismo não exclui a mediação do professor.

Diferentes estudantes se expressam de diferentes formas.

Prever momentos de escolha livre de leituras.

Planejar atividades que valorizem a interpretação pessoal.

Articular a leitura a produções autorais, sem respostas únicas.



Planejar



Agir

Incentivar os estudantes a escolher livros de acordo com seus interesses.

Promover rodas de conversa em que os estudantes apresentem suas leituras.

Propor produções autorais: textos, resenhas, releituras, indicações de livros.

Os estudantes tiveram espaço para decidir?

Suas vozes foram escutadas?

Houve respeito às diferentes formas de expressão?



Refletir

PROTAGONISMO: Estudantes como leitores-autores

Para o BIBLIOTECÁRIO/AUXILIAR

Como promover o protagonismo dos estudantes na biblioteca



Compreender

Desenvolver a autonomia dos estudantes nas bibliotecas é criar condições para que participem da dinâmica desses espaços, deixando de ser apenas usuários e passando a atuar como coautores das práticas e ações promovidas nesses ambientes de escuta, mediação, corresponsabilidade e construção coletiva, nos quais o bibliotecário atua como mediador.



Planejar

Prever ações nas bibliotecas que envolvam a participação dos estudantes. conhecer o perfil leitor, os interesses, as linguagens preferidas e as necessidades informacionais dos estudantes.



Agir

Promover rodas de conversa, enquetes, caixas de sugestões, observação do uso do acervo. Organizar eventos culturais, exposições temáticas com trabalhos elaborados pelo próprios estudantes e campanhas de incentivo à leitura.



Refletir

Os estudantes participaram ativamente na elaboração das ações da biblioteca?
Os estudantes sentiram-se pertencentes ao espaço da biblioteca?

PROTAGONISMO: Estudantes como leitores-autores

Ações DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS **(Professor + Bibliotecário/Auxiliar)**

Ação 1 – Produção de conteúdo cultural

Estudantes criam murais literários, podcast, boletins informativos nas bibliotecas com sugestões de materiais de leitura.

Ação 2– Leitura com produção autoral

Organizar encontros de leitura na biblioteca, disponibilizar materiais para leitura de diversos gêneros textuais, mediar a interpretação e aprofundar os conteúdos lidos, os estudantes produzem materiais a partir as interpretações das leituras.

Ação 3 – Monitores da biblioteca

Estudantes indicam livros aos colegas, Auxiliam na organização de eventos da biblioteca, Participam da decoração, organização e ambientação temática da biblioteca.

PROTAGONISMO: Estudantes como leitores-autores

Na perspectiva da ecoformação, protagonismo não é apenas participar — é agir com consciência. É compreender que cada escolha, cada leitura e cada palavra produz efeitos no coletivo.



Quando o estudante escolhe um livro, interpreta um texto ou compartilha suas ideias, ele não está apenas aprendendo conteúdos: está construindo sentidos e assumindo responsabilidade por eles. A autonomia, aqui, não significa agir sozinho, mas decidir considerando o impacto sobre si, sobre o outro e sobre o ambiente.

Na biblioteca escolar, o protagonismo se manifesta quando o estudante:



- faz escolhas leitoras conscientes;
- dialoga com diferentes perspectivas;
- relaciona leitura e realidade;
- transforma reflexão em ação.

Ser protagonista, nesse horizonte, é reconhecer-se parte de uma trama maior — social, cultural e ambiental — e aprender a habitar o mundo com sensibilidade, criticidade e responsabilidade.

FORMAÇÃO:

Docência em movimento recursivo

Este eixo propõe-se a explicar que ensinar e aprender são processos interligados, nos quais os professores também aprendem com os estudantes por meio de uma prática pedagógica reflexiva, aberta à atualização e ao aperfeiçoamento.

Nesse movimento recursivo, o docente reflete sobre sua prática. A atividade docente é dinâmica; ao refletir sobre sua ação, o professor reinventa seu fazer, aprende com os estudantes e aprimora suas práticas pedagógicas.

No campo da leitura e biblioteca este movimento está presente na mediação da leitura e na formação de estudantes leitores, onde os professores e bibliotecários escutam as preferências dos educandos para o desenvolvimentos de experiências de leituras significativas.

Contudo, o fazer docente revela-se no coletivo, nas relações entre professores e educandos.



FORMAÇÃO:

Docência em movimento recursivo

Para o PROFESSOR

Como viver a formação no cotidiano da biblioteca



Compreender

Implica reconhecer que ensinar e aprender são processos vivenciados tanto pelos professores quanto pelos estudantes. O conhecimento docente é construído nas relações entre professores e estudantes.

Prever o diálogo e a interação dos estudantes nas práticas de leitura propostas.

Propor leituras considerando o contexto, a realidade dos estudantes e as demandas escolares.



Planejar



Agir

Propor a leitura de textos que permitam a reflexão crítica na construção do conhecimento.

Promover a participação dos estudantes por meio de perguntas para que aprendam a questionar.

Refletir sobre os questionamentos dos estudantes e encontrar respostas para aprender e ensinar juntos.

O que o professor pode aprender com os estudantes?

Os diálogos com os estudantes contribuem para melhorar minhas práticas pedagógicas?



Refletir

FORMAÇÃO:

Docência em movimento recursivo

Para o BIBLIOTECÁRIO/AUXILIAR Como participar do processo formativo



Compreender

O bibliotecário ou auxiliar precisa reconhecer que sua atuação vai além da organização do acervo. Ele também está em processo de formação e participa ativamente da mediação leitora, entendendo a biblioteca como espaço de aprendizagem coletiva e de construção de saberes.



Planejar

Sua participação envolve manter diálogo constante com os professores, acompanhar os projetos pedagógicos em andamento e organizar momentos de troca que fortaleçam a integração entre biblioteca e currículo. O registro das experiências realizadas contribui para dar continuidade e intencionalidade às ações.



Agir

No cotidiano da biblioteca, sua atuação inclui observar o comportamento leitor dos estudantes, sugerir leituras, apoiar estratégias de mediação e colaborar para que o espaço seja utilizado de forma articulada às práticas docentes.



Refletir

É fundamental avaliar continuamente como sua atuação contribui para o trabalho pedagógico, quais aprendizagens emergem das experiências desenvolvidas e que ajustes podem fortalecer o papel formativo da biblioteca.

FORMAÇÃO: Docência em movimento recursivo

Ações DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS **(Professor + Bibliotecário/Auxiliar)**

Ação 1 – Leitura com música

Escolher letras de músicas significativas que articulem linguagem, cultura, identidade e reflexão social, adequadas ao contexto escolar.

Criar um ambiente propício para escutar a música escolhida antes de fazer a leitura da letra.

Após a leitura da letra pedir que os estudantes expressem suas impressões sobre a música.

Ação 2 – Estudantes perguntam

Após a leitura de textos propostos o professores solicitam que os estudantes façam perguntas sobre o conteúdo estudado para fortalecer o aprendizado do que está sendo lido.

Ação 3 – Resignificar e replanejar

Ajustes nas práticas de leitura.

Reorganização do uso da biblioteca.

Planejamento de novas ações a partir do vivido.

SENTIDO: Aprender para habitar o mundo

Este eixo propõe compreender a leitura e a biblioteca escolar como experiências que atribuem sentido à aprendizagem e à vida, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo, posicionar-se criticamente e agir de forma ética e responsável.

À luz da complexidade, aprender não é apenas acumular conhecimentos, mas construir significados para viver em sociedade.

O que significa SENTIDO na educação?

Aprender é compreender a si mesmo, o outro e o mundo. A leitura ajuda a interpretar a realidade, não apenas textos. O conhecimento ganha sentido quando se conecta à vida.

Na biblioteca escolar, o sentido emerge quando a leitura dialoga com questões humanas, sociais, culturais e ambientais, ampliando a consciência dos estudantes sobre o mundo que habitam.



SENTIDO: Aprender para habitar o mundo

Para o PROFESSOR

Como trabalhar o sentido da leitura na biblioteca



Compreender

A leitura é uma prática formativa que contribui para o desenvolvimento ético e cidadão dos estudantes. Ela não precisa estar restrita a conteúdos específicos, pois pode dialogar com questões reais e ampliar a compreensão do mundo.

O planejamento deve incluir obras que abordem temas humanos e sociais relevantes, relacionando as leituras ao cotidiano dos estudantes e integrando-as a projetos que envolvam diferentes áreas do conhecimento.



Planejar



Agir

Na prática, é importante promover conversas sobre os sentidos da leitura para a vida, incentivar que os estudantes relacionem textos às próprias experiências e trabalhar temas como diversidade, justiça, cuidado e convivência, estimulando posicionamentos críticos.

Após as atividades, o professor pode analisar que sentidos os estudantes atribuíram às leituras, se houve conexão com a realidade vivida e se os textos despertaram questionamentos sobre o mundo.



Refletir

SENTIDO: Aprender para habitar o mundo

Para o BIBLIOTECÁRIO/AUXILIAR

Como desenvolver o sentido da leitura na biblioteca



Compreender

O acervo não é apenas um conjunto de livros, mas um repertório de sentidos, valores e visões de mundo. A biblioteca pode provocar reflexões sobre questões humanas, sociais e culturais, e o bibliotecário atua como mediador desse processo.



Planejar

A organização do acervo pode considerar temas transversais e dialogar com projetos pedagógicos que relacionem leitura e realidade social. O diálogo constante com os professores fortalece a escolha de leituras significativas.



Agir

No cotidiano, é importante sugerir obras que abordem questões relevantes, apoiar debates e rodas de conversa e valorizar produções dos estudantes que expressem suas reflexões. Também cabe incentivar o cuidado com o espaço e com as relações.



Refletir

Avaliar se o acervo dialoga com o contexto da escola, se a biblioteca tem promovido reflexões consistentes e como seu papel formativo e cultural pode ser continuamente fortalecido.

SENTIDO: Aprender para habitar o mundo

Ações DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS **(Professor + Bibliotecário/Auxiliar)**

Ação 1 – Conectar leitura e realidade

As práticas podem partir de textos que dialoguem com o cotidiano dos estudantes, promovendo discussões sobre temas sociais, culturais e ambientais. A leitura ganha força quando se relaciona com experiências concretas de vida.

Ação 2 – Problematizar o mundo

A partir das leituras, é possível levantar questionamentos, promover debates e rodas de conversa que incentivem a argumentação e o pensamento crítico. A leitura torna-se ponto de partida para compreender e analisar a realidade.

Ação 3 – Agir com responsabilidade

As reflexões podem desdobrar-se em projetos que envolvam cuidado, convivência e cidadania. Produções autorais e ações coletivas inspiradas pelas leituras fortalecem o compromisso dos estudantes com o coletivo.

SENTIDO: Aprender para habitar o mundo

Na ecoformação, aprender é mais do que adquirir conteúdos. É desenvolver a capacidade de habitar o mundo de forma consciente e responsável, compreendendo que fazemos parte de uma rede de relações que envolve pessoas, cultura, sociedade e natureza.

A aprendizagem, nesse contexto, envolve:

- reconhecer-se como parte de um coletivo;
- perceber que nossas escolhas produzem impactos;
- compreender que conhecimento e responsabilidade caminham juntos;
- agir com cuidado em relação a si, ao outro e ao ambiente.

Quando a leitura é mediada na biblioteca escolar, ela se torna uma experiência formativa. Ao entrar em contato com diferentes histórias, realidades e perspectivas, o estudante amplia sua visão de mundo e passa a refletir sobre sua própria posição na sociedade.

A ecoformação contribui para desenvolver valores como:



O sentido da aprendizagem emerge quando o estudante consegue relacionar o que lê com a vida concreta. A biblioteca escolar, nesse processo, deixa de ser apenas um espaço de consulta e se transforma em um ambiente onde saber, convivência e responsabilidade se articulam, favorecendo a formação de sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de seu papel no mundo.

Fontes de informação online para trabalhar a leitura e a pesquisa nas escolas

Search



Clique nas imagens para acessar a página

Para trabalhar leitura de textos sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável



Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Portal

Domínio Público

Biblioteca digital desenvolvida em software livre

Acervo gratuito de obras literárias, clássicos e textos em português que podem ser usados para leitura autônoma ou mediação.

Biblioteca Digital Mundial: projeto lançado pela UNESCO, disponibiliza conteúdos em sete idiomas e oferece uma vasta gama de documentos, incluindo manuscritos, mapas e fotografias, que refletem a rica herança cultural de diversas culturas ao redor do mundo:

LIBRARY LIBRARY OF CONGRESS

» Coleções Digitais » da Biblioteca do Congresso Biblioteca Digital Mundial

COLEÇÃO
Biblioteca Digital Mundial

biblio
.com.br

A Biblioteca Virtual de Literatura

Biblioteca virtual de literatura: Oferece acesso a obras em domínio público dos maiores autores de nossa língua para leitura imediata:

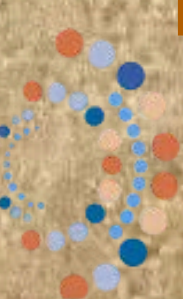
Diário Catarinense: Apresenta as notícias do Estado de Santa Catarina:

DC:

Grande Florianópolis



ESCOLA DO FUTURO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Produção científica do Projeto Escola do Futuro: vasta produção científica na forma de artigos, dissertações, teses, livros e capítulos de livros em que tratam dos mais modernos conceitos em literacias e tecnologias de mídia e aprendizagem.

ALGUNS LIVROS DISPONÍVEIS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS DE FRAIBURGO, SC

Monteiro Lobato – Reinações de Narizinho: articula fantasia, ciência, cultura popular, mitologia e cotidiano. Mistura real e imaginário, mostrando que o conhecimento não é linear.

Monteiro Lobato – Caçadas de Pedrinho: Aborda relações entre ser humano e natureza, permitindo refletir sobre meio ambiente, ética e cultura.

Lygia Bojunga – A Bolsa Amarela: Explora identidade, desejos, conflitos internos e papéis sociais.

Ruth Rocha – O Menino que Aprendeu a Ver: Propõe aprender a “ver” o mundo de maneira crítica, questionando automatismos.

Malba Tahan – O Homem que Calculava: Integra narrativa literária e raciocínio matemático, mostrando que matemática também é linguagem cultural.

John Boyne – O Menino do Pijama Listrado: Apresenta a Segunda Guerra Mundial sob olhar infantil, mostrando múltiplas camadas de interpretação (inocência, poder, intolerância).

Gonçalves Dias – Sucupira, ame-a ou deixe-a: A obra permite analisar discurso, ideologia, identidade nacional e contexto histórico.

O Diário de Anne Frank: permite realizar debates sobre direitos humanos, regimes e liberdade de expressão.



REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!:** do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. Lisboa: Europa-América, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo Cortez, 2011.

NICOLESCU, Basarab. **Manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução de Luciane Fellin. São Paulo: Triom, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 12. ed. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2013.